

**Plano Plurianual de Negócios da
COPASA MG (consolidado)**

2018 a 2022



Este documento pode conter projeções e/ou considerações futuras referentes às perspectivas do negócio da COPASA MG e sua subsidiária COPANOR, que se baseiam exclusivamente nas expectativas da administração da COPASA MG em relação ao futuro. Essas estimativas estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas, financeiras e comerciais nos mercados de atuação da Empresa. Investidores e potenciais investidores são aqui alertados de que nenhuma destas previsões é garantia de futuro desempenho, pois envolvem riscos e incertezas.

Sumário

1. Objetivo	1
2. O setor de saneamento no Brasil	1
3. A COPASA MG	1
3.1 Área de atuação	2
3.2 Investimentos realizados	3
3.3 Desempenho operacional	3
3.4 Desempenho financeiro	5
4. Estratégia Corporativa	9
4.1 Diretrizes Estratégicas e Desdobramentos	10
4.2 Desenvolvimento de Negócios/Oportunidades e Gestão de Riscos	13
5. Programa de Investimentos 2018-2022	15

1. OBJETIVO

Estabelecer diretrizes para balizar a atuação da COPASA MG e COPANOR no curto e longo prazos, contribuindo para a universalização dos serviços de saneamento básico nas localidades em que mantém concessões.

2. O SETOR DE SANEAMENTO NO BRASIL

De acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - SNIS (2015), 83,3% da população brasileira é atendida com abastecimento de água tratada e cerca de 50,3% tem acesso ao serviço de coleta de esgoto, sendo que, desses, apenas 42,7% são tratados.

A Região Sudeste apresenta o maior percentual de atendimento de água e coleta de esgoto dentre as regiões geográficas, 91,2% e 77,2% respectivamente, ao passo que a região Norte o menor, 56,9% e 8,7%. No que tange ao tratamento de esgoto, a Região Sudeste trata 47,4% do esgoto gerado, percentual inferior ao Centro Oeste com 50,2%. A Região Norte permanece com o menor percentual de tratamento, 16,4%.

Em Minas Gerais, o índice de atendimento de água é de 82,5%, de coleta de esgoto em relação aos municípios atendidos com água, 69,1%, e de tratamento de esgoto em relação à água consumida, 34,9%.

De acordo com o Plano Nacional de Saneamento Básico – PLANSAB (2014), que constitui o eixo central da política federal para o saneamento, entre as metas definidas para 2018 para o estado de Minas Gerais incluem ter 97% dos domicílios abastecidos por rede de distribuição ou por poço ou nascente com canalização interna e 81% dos domicílios servidos por rede coletora ou fossa séptica para o esgoto sanitário.

3. A COPASA MG

A COPASA MG foi fundada em 5 de julho de 1963, como Companhia Mineira de Água e Esgotos (COMAG), por meio da Lei Estadual nº 2.842/63, revogada posteriormente pela Lei Estadual nº 6.084/73, e que atualmente se encontra em vigor.

Em 1971, incorporou o Departamento Municipal de Águas e Esgoto de Belo Horizonte (DEMAE) e, por meio da Lei 6.475/74, teve o seu nome alterado para Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA MG, com a finalidade de definir e executar as

políticas de saneamento básico para o Estado de Minas Gerais, por meio da prestação de serviços em abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos.

Em 2003 se tornou uma empresa de capital aberto e desde 2006, quando realizou a Oferta Inicial de Ações (IPO), ingressou no Novo Mercado da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), segmento diferenciado que exige maior transparência e elevado nível de governança corporativa. A COPASA MG é uma sociedade de economia mista, cujo acionista controlador é o Estado de Minas Gerais, que detém 51,2% das ações. Em livre circulação (free float) encontram-se 48,6% e o restante, correspondente a 0,3%, encontra-se em tesouraria.

A Empresa possui uma subsidiária integral, COPASA Serviços de Saneamento Integrado do Norte e Nordeste de Minas Gerais S/A (COPANOR), criada em 2007, para atender pequenas localidades das regiões Norte e Nordeste do Estado com os serviços de abastecimento de água tratada, coleta e tratamento de esgotos.

3.1 ÁREA DE ATUAÇÃO

A COPASA MG atende atualmente, em sua área de concessão, 91,3% da população com abastecimento de água e 78,3% com esgotamento sanitário. Nos últimos 12 anos, ampliou sua área de atuação, assumindo 28 novas concessões de água e 130 novas concessões de esgoto, totalizando em 30 de setembro de 2017, 636 municípios com concessões de água, dos quais 300 também possui concessão de esgoto, do total de 853 municípios de Minas Gerais.

Tabela 1 – Concessões e Operações - Quantidade

Concessões e Operações	COPASA + COPANOR			
	Set-2017	2013	2009	2005
Água				
Concessões ⁽¹⁾	636	626	612	608
Operações ⁽²⁾	626	617	603	570
Esgoto				
Concessões ⁽¹⁾	300	283	199	170
Operações ⁽²⁾	250	223	150	78

⁽¹⁾ Total de municípios onde a Empresa detém concessão: sedes, vilas, povoados ou outros.

⁽²⁾ Total de municípios onde a Empresa opera concessão: sedes, vilas, povoados ou outros.

3.2 INVESTIMENTOS REALIZADOS

A Empresa, a cada ano, tem realizado investimentos tanto nos serviços de abastecimento de água quanto nos sistemas de esgoto sanitário, para implantação ou ampliação da capacidade de produção de sistemas existentes. Até 2014, a Empresa investiu em média R\$ 850 milhões por ano, sendo a maioria dos projetos financiados com recursos captados via operações no mercado de capitais, dada a restrição de crédito dos bancos federais para os financiamentos de longo prazo, característicos do setor de saneamento.

A partir de 2015, considerando o impacto da crise hídrica na receita operacional e o elevado nível de endividamento acumulado, a Companhia se viu obrigada a reduzir o patamar de investimentos, de modo a buscar o reequilíbrio econômico-financeiro. Em 2015 foi realizado aumento de capital de R\$ 128,4 milhões, que viabilizou os investimentos na implantação do sistema de captação de água no Rio Paraopeba para tratamento na Estação de Tratamento do Rio Manso.

Nos nove meses de 2017 foram investidos R\$ 340 milhões e a expectativa é de encerrar o ano com um montante de investimentos superior ao exercício anterior. Foco especial está sendo dado para investimentos que contribuam para a segurança hídrica e para a implantação e tratamento de esgoto em diversas localidades no Estado de Minas Gerais.

Tabela 2 - Investimentos (R\$ milhões)

	9M2017	2016	2015	2014	2013
Água	160,0	164,0	201,1	279,8	321,5
Esgoto	165,0	218,0	229,2	555,9	566,4
Captação Paraopeba – PPP do Rio Manso	-	7,0	115,1	-	-
Outros ⁽¹⁾	15,0	6,0	4,8	29,4	21,3
TOTAL	340,0	395,0	550,2	865,1	909,2
PPP Manso	-	-	363,9	279,9	-

⁽¹⁾ Programas de desenvolvimento empresarial e operacional.

3.3 DESEMPENHO OPERACIONAL

Os investimentos realizados nos últimos anos refletem na expansão da extensão de rede, do número de ligações, bem como de economias atendidas com abastecimento de água. Ao final

do terceiro trimestre de 2017, a Empresa atingiu 5.144 mil economias de água atendidas por aproximadamente 53 mil quilômetros de rede de distribuição, conforme evidencia a tabela 3.

No que tange ao volume de água produzido, nota-se uma redução entre 2013 e 2015 e uma retomada do crescimento em 2016, ao passo que o volume medido expandiu até 2014, com trajetória decrescente nos anos subsequentes. Pode-se dizer que o comportamento observado no volume medido decorre do fraco desempenho da economia brasileira e da mudança de hábito, pela população, no que se refere ao consumo de água. A crise hídrica e as mudanças implementadas na estrutura tarifária, pela Agência Reguladora como o fim da cobrança pelo consumo mínimo, tem incentivado o consumo consciente.

Tabela 3 – Atendimento com Abastecimento de Água (COPASA MG + COPANOR)

Especificação	Unidades	9M2017	2016	2015	2014	2013
Ligações	mil unidades	4.260	4.208	4.134	4.042	3.915
Economias	mil unidades	5.144	5.083	4.991	4.880	4.731
Extensão de rede	km	52.956	51.688	49.886	48.531	46.620
Volume de água produzido	1.000 m ³ /ano	711.221	934.553	910.484	973.764	973.885
Volume de água medido	1.000 m ³ /ano	440.792	593.645	586.273	638.655	641.203
Volume produzido/habitante	Litros/hab/dia	172,29	225,93	221,34	237,75	239,84

No que se refere ao esgotamento sanitário, observa-se comportamento semelhante. A extensão de rede, o número de ligações e de economias atendidas aumentaram no período analisado, ao passo que o volume coletado reduziu a partir de 2015, como reflexo da queda no consumo de água. No terceiro trimestre de 2017, atingiu-se 3.460 mil economias atendidas com o serviço de coleta de esgoto.

Tabela 4 – Atendimento com Esgotamento Sanitário (COPASA MG + COPANOR)

Especificação	Unidades	9M2017	2016	2015	2014	2013
Ligações	mil unidades	2.735	2.673	2.593	2.529	2.404
Economias	mil unidades	3.460	3.386	3.289	3.213	3.065
Extensão de rede	Km	26.012	25.151	24.125	23.375	22.138
Volume de esgoto coletado	1.000 m ³ /ano	293.160	391.982	379.260	413.055	412.741

No que se refere aos indicadores de desempenho comercial e operacional, o índice "empregados por mil ligações", apresentado na tabela 5, ficou estabilizado em torno de 1,9 no biênio 2013 - 2014. A partir de 2015, com a implantação dos programas de desligamento voluntários e continuidade do aumento do número de ligações, ocorreu uma melhoria no indicador, chegando a 1,66 no terceiro trimestre de 2017.

O índice de perdas, que representa a relação entre o volume de água consumido e o volume de água distribuído, tem se elevado nos últimos anos. Em 2017 foi estruturado plano de ação para redução de perdas, priorizando investimentos em melhoria da micro e macromedição.

Já o índice de hidrometração tem se mantido acima de 99% em todo o período.

Tabela 5 - Indicadores de Desempenho Comercial e Operacional

Especificação	Unidades	9M2017	2016	2015	2014	2013
Empregados/ligações ⁽¹⁾	emp./mil ligações	1,66	1,69	1,83	1,96	1,93
Índice de perdas na distribuição de água ⁽²⁾	%	39,7	36,2	35,4	34,4	34,1
Índice de hidrometração ⁽²⁾	%	99,72	99,67	99,81	99,89	99,90

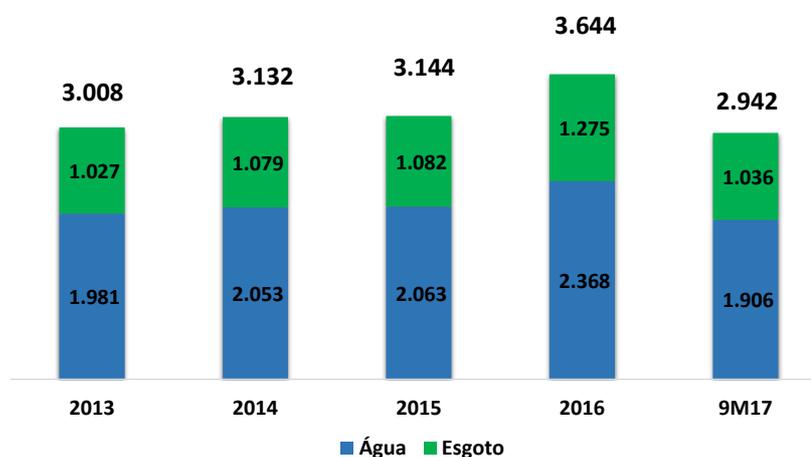
⁽¹⁾ Número de empregados / 1.000 ligações de água e esgoto - dados COPASA MG + COPANOR.

⁽²⁾ Média anual.

3.4 DESEMPENHO FINANCEIRO

A empresa vem mantendo crescimento constante em relação as receitas líquidas de água e esgoto, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Receita líquida de água e esgoto (R\$ milhões)



A geração de caixa operacional (EBITDA) se manteve decrescente, de 2013 a 2015. Em 2015, o EBITDA foi fortemente impactado pela redução de consumo diante da crise hídrica, além de despesas extraordinárias para implementação do Programa de Desligamento Voluntário Incentivado.

Em 2016, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 1,4 bilhão e até o mês de setembro de 2017, atingiu R\$ 1,12 bilhão, apresentando melhoria da margem em relação ao observado nos dois últimos exercícios, refletindo os esforços da Companhia no sentido do aprimoramento da gestão de custos e eficiência operacional e o maior rigor aplicado nos processos de contratação e custeio.

Tabela 6 – Desempenho Financeiro

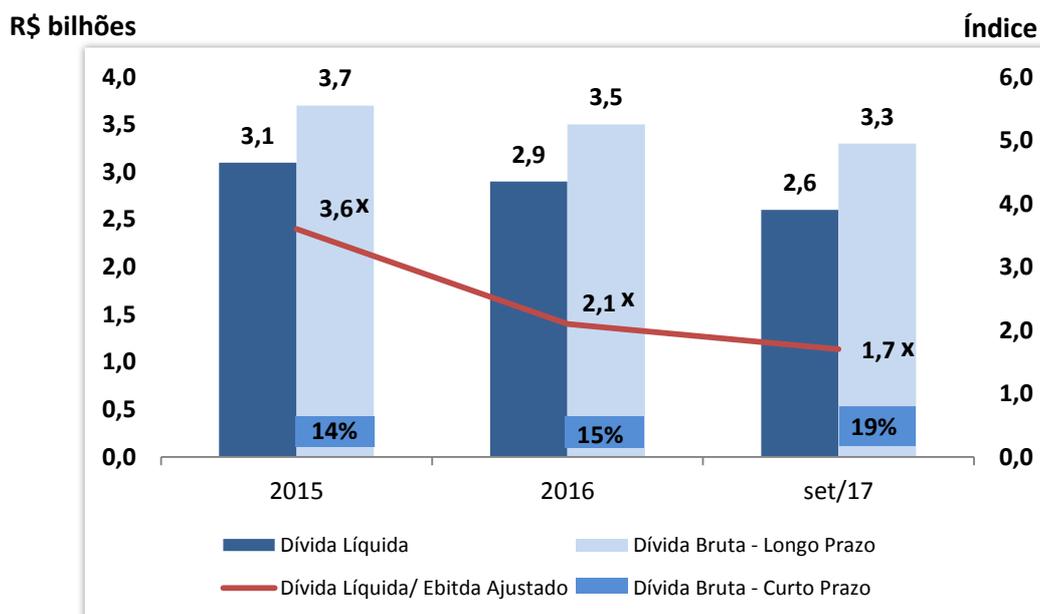
Especificação (R\$ mil)	2017 9M	2016	2015	2014	2013
Lucro (Prejuízo Líquido) do período	409.648	434.161	(11.592)	318.141	419.795
(+) Tributos sobre o lucro	147.041	165.871	(17.352)	114.499	146.363
(+) Resultado financeiro	144.337	201.205	343.070	186.810	158.769
(+) Depreciações e amortizações	422.519	596.745	548.593	485.605	428.034
(+) Resultado não operacional das subsidiárias ¹	(1.846)	(1.874)	1.933	2.872	3.938
(=) EBITDA	1.121.699	1.396.108	864.652	1.107.927	1.156.899
(-) Resultado de Construção	-	-	4.728	16.596	16.509
(+) Despesas extraordinárias não recorrentes - programas de desligamento	-	-	172.861		
(=) EBITDA Ajustado	1.121.699	1.396.108	1.032.785	1.091.331	1.140.390
Margem EBITDA	35,50%	36,10%	21,20%	26,10%	30,00%
Margem EBITDA Ajustada	35,50%	36,10%	30,30%	33,40%	36,30%

⁽¹⁾ Em 2016, foram extintas as subsidiárias COPASA Águas Minerais de Minas S/A, e COPASA Serviços de Irrigação S/A, cujas finalidades não guardavam sintonia com a Estratégia Corporativa da Companhia.

No que se refere ao endividamento da Companhia, observa-se no período 2015 – 2017 uma redução da dívida bruta, bem como da dívida líquida. Em 2015, as dívidas bruta e líquida foram, respectivamente, R\$ 3,7 e 3,1 bilhões, ao passo que em setembro de 2017 atingiram R\$ 3,3 e 2,6 bilhões. Tais resultados refletem a melhoria da gestão do caixa da Companhia mencionada no item anterior. O índice de alavancagem, medido pela relação “Dívida Líquida/EBITDA Ajustado” dos últimos 12 meses, reduziu de 3,6x para 1,7x em setembro de 2017.

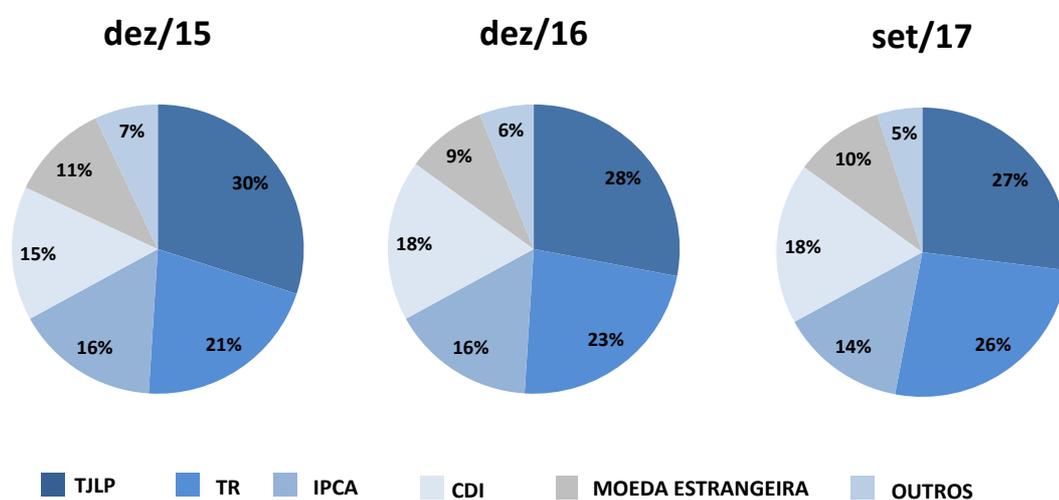
O gráfico a seguir mostra a evolução da dívida bruta, da dívida líquida e as evoluções do perfil da dívida e do índice de alavancagem.

Gráfico 2 - Evolução da Dívida (R\$ bilhões)



O gráfico a seguir mostra a representatividade dos indexadores da dívida, sendo que mais de 50% dos financiamentos estão atrelados a TJLP ou TR.

Gráfico 3 - Indexadores da Dívida (%)



O cupom médio dos empréstimos, financiamentos e debêntures reduziu, em setembro de 2017, para 8,0% a.a. Nos anos de 2015 e 2016, esse percentual foi, respectivamente, 8,7% e 9,4%.

Em função da retomada do equilíbrio econômico-financeiro e dos resultados alcançados, e observando-se os limites de endividamento, os *covenants* estatutários e contratuais, a disponibilidade de caixa frente aos pagamentos dos serviços da dívida a realizar, o índice de

alavancagem e o Programa de Investimentos, foi aprovado o pagamento extraordinário de dividendos, no valor de R\$ 120,0 milhões ocorrido em novembro de 2017.

Quanto ao nível de endividamento da Companhia, os gráficos a seguir mostram a projeção da dívida bruta e do serviço da dívida, onde se verifica a concentração de valores a pagar em 2018 e 2019, em decorrência principalmente de operações contratadas em períodos anteriores a 2015, estando a Companhia estruturando novas captações de recursos para o alongamento do perfil do endividamento, bem como para a redução do custo da dívida.

Gráfico 4 - Projeção da Dívida Bruta (R\$ MM)

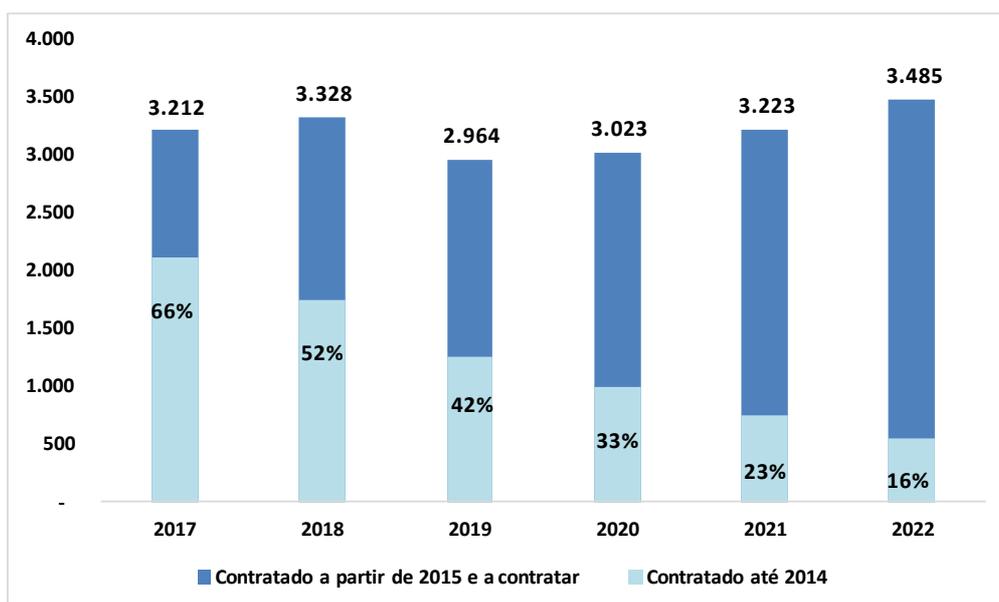
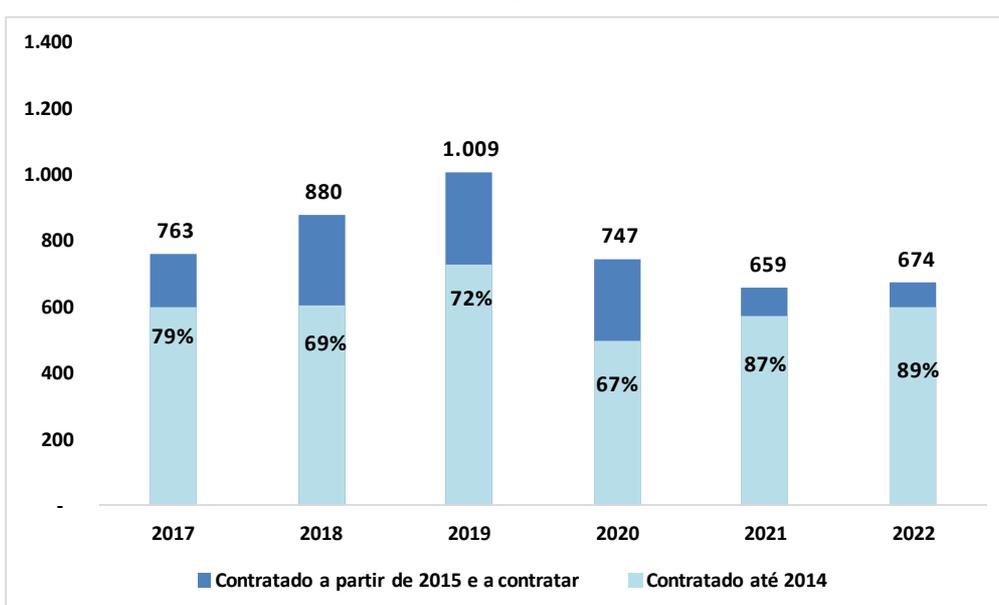


Gráfico 5 - Projeção dos Serviços da Dívida Bruta (R\$ MM)



Fontes: contratos vigentes e previsão de novas captações de recursos para financiamento de investimentos.

4. ESTRATÉGIA CORPORATIVA

A identidade empresarial foi atualizada, ao longo de 2015 e 2016, visando incorporar as melhores práticas de mercado, bem como contemplar os novos direcionadores estratégicos, ficando assim definida:

Negócio: Prestação de serviços em abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos.

Missão: Contribuir para a universalização dos serviços de saneamento, em parceria com o poder concedente, gerando valor para clientes, acionistas, colaboradores e sociedade, de forma sustentável.

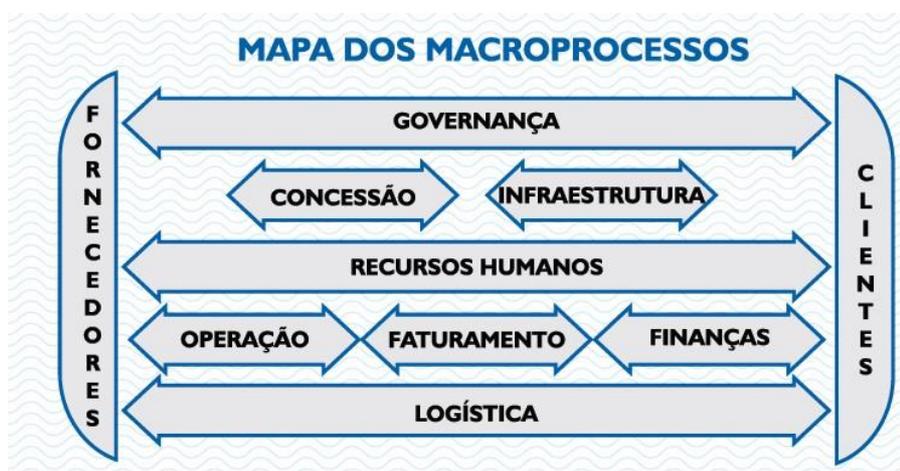
Visão: Ser referência, junto à sociedade, como empresa que presta serviços com eficiência e qualidade.

Valores:

- Ética exemplar e transparência.
- Responsabilidade socioambiental.
- Valorização dos colaboradores.
- Excelência na prestação dos serviços.
- Inovação e disseminação do conhecimento.

Macroprocessos:

Figura 1



4.1 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS E DESDOBRAMENTOS

A fim de cumprir com a missão de contribuir para a universalização dos serviços de saneamento, em parceria com o poder concedente, gerando valor para clientes, acionistas, colaboradores e sociedade, de forma sustentável, foram estabelecidas seis Diretrizes Estratégicas pela Alta Administração, a serem desenvolvidas a partir da implementação de 41 Iniciativas detalhadas a seguir:

DIRETRIZ 1 - Reestruturar o modelo organizacional e de gestão da COPASA MG:

- a) Rever o Plano de Cargos, Carreiras e Salários;
- b) Implantar a Gestão Colegiada em todas as unidades da organização;
- c) Implantar Gestão por Processos;
- d) Definir e implantar Gestão de Riscos;
- e) Rever modelo de governança e estruturar comitês estratégicos;
- f) Padronizar as informações gerenciais visando garantir a confiabilidade e segurança dos dados;
- g) Rever o processo de Gestão Orçamentária;
- h) Implantar controles internos; e
- i) Implantar Programa de *Compliance*.

DIRETRIZ 2 - Renovar as concessões vencidas e equacionar os compromissos de investimentos das concessões vigentes:

- a) Definir critérios para priorizar a renovação das concessões;
- b) Solucionar investimentos em concessões não operadas;
- c) Priorizar o equacionamento dos compromissos de investimentos ainda não cumpridos nas concessões vigentes;
- d) Desenvolver proposta de novo modelo tarifário de forma a permitir a antecipação de recursos para cumprimento de compromissos de concessão; e
- e) Monitorar os resultados das concessões.

DIRETRIZ 3 - Otimizar os investimentos e operação dos sistemas de água e esgoto:

- a) Implementar ferramentas de eficiência operacional;

- b) Redefinir os mecanismos para gestão dos serviços: recomposição de pavimentos, manutenção de serviços, obras de crescimento vegetativo de água e esgoto e de pequeno porte;
- c) Rever o modelo de contratação de projetos;
- d) Rever o modelo de contratação de obras, manutenção, fiscalização e outros serviços;
- e) Redefinir o processo de gerenciamento de novos investimentos;
- f) Aprimorar a qualidade da informação dos ativos para o banco patrimonial; e
- g) Rever o processo de terceirização na COPASA MG, visando maior eficácia e eficiência dos serviços contratados.

DIRETRIZ 4 - Definir novos modelos de negócios:

- a) Prospectar novas concessões, visando ao desenvolvimento de novos negócios;
- b) Estruturar novos modelos de negócio para implantação de sistemas de tratamento de esgoto com antecipação de receitas;
- c) Estruturar subconcessões de esgoto em *clusters* regionais;
- d) Criar a subsidiária de participações;
- e) Beneficiamento e comercialização dos subprodutos do saneamento;
- f) Aluguel/utilização das redes da COPASA MG para redes de dados;
- g) Aluguel de reservatórios/outras unidades para utilização de antenas de telefonia móvel; e
- h) Criar empresa em parceria com a CEMIG, para faturamento móvel.

DIRETRIZ 5 - Aprimorar o relacionamento com os parceiros institucionais:

- a) Dar visibilidade para as realizações da COPASA MG;
- b) Estabelecer parcerias com as Secretarias Estaduais e demais órgãos de governo para atendimento das necessidades e expectativas dos municípios;
- c) Aprimorar e expandir a gestão de relacionamento com o Poder Concedente; e

d) Desenvolver canais de comunicação com parceiros institucionais.

DIRETRIZ 6 - Reposicionar a empresa em relação às práticas ambientais:

- a) Dar efetividade aos projetos de proteção de mananciais;
- b) Fortalecer a representação da empresa em fóruns ambientais e de recursos hídricos;
- c) Instituir mecanismos gerenciais para orientar a aplicação dos recursos;
- d) Gerenciar questões relacionadas aos passivos ambientais;
- e) Promover a implantação de práticas e tecnologias ambientalmente sustentáveis e o uso racional de recursos naturais;
- f) Atuar em conjunto com os *stakeholders* no desenvolvimento e implantação de ações socioambientais;
- g) Disseminar valores que contribuam com a formação de cidadãos éticos e com respeito ao meio ambiente; e
- h) Promover espaços permanentes de diálogos com público de interesse, para divulgar os resultados advindos das práticas de responsabilidade socioambiental e sustentabilidade de forma ampla e transparente.

Foram desenvolvidos planos de ação e tarefas para cada uma das iniciativas, que vêm sendo acompanhadas nos Fóruns de Superintendentes e no âmbito do Planejamento Estratégico (modelo BSC), em reuniões realizadas para monitoramento, validação e eventuais realinhamentos, no sentido de melhor direcionamento de esforços e priorização para o cumprimento dos objetivos estratégicos da Companhia.

No aspecto organizacional, o foco está na revisão de processos, segundo as prioridades definidas em função da representatividade dos mesmos e possíveis ganhos de escala, visando a racionalização de custos e melhoria da produtividade, com base nos macroprocessos estabelecidos (figura 1), estando prevista a contratação de ferramenta e apoio para suporte à iniciativa.

4.2 DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS/OPORTUNIDADES E GESTÃO DE RISCOS

O foco de atuação de curto prazo na busca pelo seu reequilíbrio econômico financeiro, com a adoção nos três últimos anos, de medidas voltadas para eficiência operacional, melhoria dos processos internos, gestão de caixa, redução de custos, sem perder de vista a realização de investimentos que viabilizem a conclusão das obras iniciadas a longo tempo, resultou na recuperação do desempenho financeiro e operacional da Empresa percebida em 2016 e 2017. Para 2018, as ações serão norteadas, no sentido de manter o desempenho financeiro e operacional alcançado.

No médio e longo prazo, a Companhia irá focar na implementação de tecnologias voltadas para a melhoria da eficiência operacional, de projetos para atender os compromissos de concessão assumidos ao longo dos últimos anos, visando contribuir com a universalização dos serviços, dentre as quais se destacam:

- a priorização de investimentos para conclusão as obras em andamento ou mesmo paralisadas;
- a repactuação de prazos para cumprimento de compromissos de concessão previstos nos Contratos de Programa e ainda não atendidos;
- melhoria operacional, automação de sistemas e efficientização energética; e
- universalização da prestação de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário nas áreas de abrangência das concessões.

A fim de otimizar os investimentos e operação nos sistemas de água e esgoto encontra-se em fase de padronização o processo envolvendo serviços de natureza continuada, bem como outras ações de melhorias.

No que tange às práticas ambientais, destaca-se a formação do Comitê Gestor Multisetorial, além da implantação de Coletivos de Meio Ambiente – COLMEIA em 60 municípios dentro do Programa Pró-Mananciais, cujo objetivo é proteger e recuperar as micro bacias hidrográficas e as áreas de recarga dos aquíferos, cujos mananciais servem para a captação dos sistemas de abastecimento público de água, por meio de ações e estabelecimento de parcerias, que visem a melhoria da qualidade e quantidade das águas, favorecendo a sustentabilidade ambiental, econômica e social. Vale ressaltar que a COPASA assinou acordo de cooperação técnica com a EMATER e conta sempre com a participação efetiva das Prefeituras na implementação do

Programa Pró-Mananciais. Outro destaque é o programa de revitalização do Rio das Velhas, uma iniciativa do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, com apoio da COPASA, das prefeituras integrantes da bacia, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam).

Como novas oportunidades de negócios são avaliadas as potenciais concessões tanto de água quanto de esgoto, enquanto que, nas atuais concessões, a COPASA intensificará as ações voltadas para a renovação das 86 concessões vencidas (posição setembro/2017), que representam 4,6% da receita total (os serviços continuam sendo prestados pela Companhia, conforme prevê a Lei Federal nº 11.445/2007), sendo que 61 delas já possuem Lei Autorizativa aprovada e estão em sua maioria em adiantado processo de renovação.

Com foco na ampliação dos serviços de esgotamento sanitário, a Companhia está ampliando esforços para iniciar operação nas localidades em que detém concessão. A tabela 7 mostra os diferentes estágios desses serviços nas 300 atuais concessões de esgoto, comparativamente à situação no ano anterior.

Tabela 7 – Situação das concessões de esgoto COPASAMG + COPANOR

Especificação	Quantidade de concessões em 30/09/2016	Quantidade de concessões em 30/09/2017
Municípios com tratamento de todo o esgoto coletado	95	100
Municípios com tratamento parcial do esgoto coletado	66	69
Municípios com prestação de serviço apenas de coleta de esgoto	82	81
Municípios sem a prestação de serviço de coleta e tratamento	55	50
Total de Concessões	298	300

Essa expansão no segmento de esgoto poderá se dar, por exemplo, por meio de investimentos diretos ou através de parcerias público-privadas, sob a forma de subconcessões, visando acelerar o processo de implantação de novos sistemas ou mesmo ampliação e melhoria dos existentes.

Em julho de 2017, a COPASA iniciou a operação de seu primeiro Aterro Sanitário no município de Varginha, com a previsão de disposição de aproximadamente 50 mil toneladas por ano.

Quanto aos aspectos de riscos, a COPASA possui atualmente atribuição de *rating* com perspectiva estável, apoiada no baixo risco de negócios do setor de saneamento e na expressiva abrangência em sua área de concessão no Estado de Minas Gerais (75% dos municípios), além da capacidade de forte geração de caixa, perfil de liquidez adequado e alavancagem financeira reduzida.

Com relação ao aprimoramento do processo de gestão de riscos, *compliance* e controles internos, em 2018 estão previstas ações tais como desenvolvimento da Matriz de Riscos Corporativos, revisão da Política de Gestão de Riscos Corporativos, adequação das áreas relacionadas e aprimoramento de metodologias de avaliação, tratamento e reportes, além de mecanismos para monitoramento e controle de riscos. Incluem-se nessa Iniciativa, a adequação à Lei 13.303/2016, com a instituição do Comitê de Auditoria, a elaboração de políticas de governança e adequações no Estatuto Social da Companhia.

A Companhia vem implantando mecanismos internos de integridade, previstos na Lei Federal nº 12.846/2013, conhecida como Lei Anticorrupção, e em aderência às boas práticas de Governança Corporativa, desenvolveu o “Programa de Integridade”, que consiste no estabelecimento de diretrizes e procedimentos para o combate à corrupção e na apuração de denúncias e irregularidades. Nesse sentido foram criados a Política Anticorrupção e o Canal de Linha Ética (canal de denúncias), questões que, associadas aos temas de Ética, Regime Disciplinar e Código de Conduta, têm sido tratadas em diversos Fóruns e treinamentos, visando conscientização e disseminação da cultura de governança, controles, gestão de riscos e *compliance*.

5. PROGRAMA DE INVESTIMENTOS 2018-2022

Para suportar a continuidade da implementação das estratégias citadas anteriormente, o Programa Plurianual de Investimentos estruturado para o período 2017-2021 foi revisado, presente o nível de alavancagem da Empresa (Dívida Líquida/EBITDA) e sua capacidade de pagamento dos serviços da dívida, dentre outros aspectos.

Para 2018, o Programa de Investimentos atinge o valor de R\$ 650 milhões e contempla projetos e empreendimentos segundo as prioridades operacionais para dar continuidade a obras em

andamento ou para iniciar o atendimento de compromissos de concessão, bem como para atender à necessidade de expansão ou melhoria da eficiência operacional.

Para o período de 2019 a 2022, foi projetado o valor "referencial" de investimentos globais suportados pela Empresa a cada ano, levando-se em conta as projeções empresariais, conforme a seguir:

Tabela 8 – Programa de Investimentos 2018-2022

Ano	R\$ MM	
	Copasa	Coponor*
2018	650	40
2019	550	40
2020	700	40
2021	750	40
2022	800	40

* Valores a partir de 2019 poderão ser alterados de acordo com os índices de reajustes tarifários que vierem a ser estabelecidos a cada ano.

Os valores de investimentos programados para 2018 e 2019 levaram em consideração os volumes de vencimento de dívidas concentrados naqueles anos, contraídas em períodos anteriores, com impacto na geração de caixa operacional. A redução do valor previsto para 2019 visa compensar esses dispêndios e evitar a elevação do índice de alavancagem em níveis superiores aos *covenants* estatutários estabelecidos na Política de Endividamento da Companhia

Para dar continuidade ao Programa de Investimentos da subsidiária COPANOR, está prevista a alocação anual de R\$ 40 milhões para investimentos nos sistemas de água e esgoto da subsidiária, em implantação ou a implantar. Esses investimentos vinham sendo suportados com repasse de recursos do Estado por meio do Fundo Estadual da Saúde (FES), suspensos a partir de maio de 2016. A partir do segundo semestre de 2017, o recurso para estes investimentos passou a ser equacionado pelo instrumento de subsídio tarifário, aprovado pela ARSAE na revisão tarifária da COPASA e da COPANOR realizadas no ano de 2017.

* Valores referenciais, conforme artigo 31 da Resolução ARSAE-MG 96, de 29/06/2017.